

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023**08 A 10 DE MAIO***A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo*

ÉTICA ACERCA DO USO DE CADÁVERES PARA ESTUDOS NA MEDICINA

Lara Vidal Martins¹Candice Caroline Silva Resende¹Ana Beatriz Pani¹Ludiane Garcia Moreira¹Eleno Marques de Araújo²

Resumo: O estudo tem o objetivo de relembrar sobre o uso de cadáveres ao longo dos séculos, buscando promover a reflexão dos futuros profissionais de saúde sobre a importância da ética no que tange ao uso de cadáveres para fins de estudos, como também, visar o respeito e o cuidado dos alunos e dos professores aos cadáveres durante os estudos acadêmicos e científicos, a fim de garantir a humanização desses corpos, considerados desprovidos de dignidade. A partir disso, os estudos mostraram que se não houver respeito para com os vivos, provavelmente não haverá respeito com o outro diante da morte. Foram utilizados 6 artigos para a produção do presente resumo expandido. Nesse contexto, é importante ressaltar que o cadáver tem suas marcas e cicatrizes que devem ser respeitadas, mesmo que não existam familiares para zelar por sua memória. Este estudo reforça que se não fosse esse corpo, os estudos não seriam possíveis e muitos avanços na ciência não teriam sido descobertos, o que mostra a importância do cuidado e do respeito aos cadáveres.

Palavras-chave: Cadáveres, Medicina, Ética, Dignidade.

INTRODUÇÃO

O progresso científico e o avanço das pesquisas possibilitaram tornar o homem objeto de estudo e de experimentos, pelo fato de seu cadáver passar a ter significado entre os vivos, levando a sociedade à reflexão sobre os aspectos social, religioso, moral, jurídico e médico. Dessa forma, a Anatomia Humana é estudada por vários profissionais da área da saúde, como

¹ Acadêmica do Curso de Medicina UNIFIMES – Mineiros-GO. lara_vidalm@hotmail.com

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da UNANES – PY. Acadêmico do nono período do curso de direito da UNIFIMES, Professor titular na UNIFIMES.



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros, sendo considerada uma disciplina essencial para a formação acadêmica desse nicho, uma vez que os cadáveres são utilizados como uma forma de aprendizado técnico. Além disso, eles representam o primeiro paciente desse futuro profissional (GONÇALVES; JESUS; DUARTE, 2021).

No entanto, esse estudo com cadáver, considerado um avanço atualmente, antes era um crime diante de autoridades políticas e religiosas, tendo em vista que o corpo era considerado um símbolo sagrado, que deveria ser preservado e não violado. Contudo, muitos estudiosos se arriscaram a dissecar os cadáveres, em prol do desenvolvimento da ciência, mesmo que a lei da época não permitisse. Desse modo, no Renascimento, a dissecação passou a ser mais valorizada e aceita pelos religiosos e autoridades políticas (BEZERRA et al., 2020).

Diante dessa trajetória conturbada envolvendo as ciências anatômicas e seu objeto de estudo, percebe-se que o desrespeito ao cadáver esteve presente em diversos momentos da história. Sendo assim, Queiroz (2005), evidenciou a necessidade de se utilizar meios para despertar a admiração, o afeto e o respeito dos estudantes da área de saúde no manejo dos corpos e/ou de suas partes, como a realização do culto ao cadáver e um programa de conscientização nas universidades. Nesse sentido, destaca-se a relevância dessa temática para a reflexão dos futuros profissionais de saúde sobre a finitude humana e suas limitações, contribuindo para uma formação ética e humanista.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, na qual, foram utilizadas como ferramentas de pesquisa bases eletrônicas disponibilizadas em: Scielo, Google Acadêmico, Editora Científica Digital, TEDE e CRUESP, dos últimos 18 anos, utilizando as palavras “ética”, “cadáver” e “estudos”. Dessarte, foram pesquisados 30 artigos, sendo destes, 6 utilizados no presente trabalho, os quais abordavam a temática. A pesquisa foi baseada na análise bibliográfica proposta no sentido de selecionar fatos e conceitos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere ao tema estudado.

RESULTADO E DISCUSSÃO



PESQUISA
UNIFIMES



Diretoria
de Inovação e
Empreendedorismo



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



Bezerra *et al.*, (2020) relembra que na Grécia Antiga no século III a.C., os corpos humanos eram utilizados como instrumento de ensino. A partir disso, com o decorrer dos anos, a prática da dissecação tornou-se pública no mundo. Ao passo que, nas universidades, além do ensino, as pesquisas também foram instituídas.

Outra prática comum, no passado, era a dissecação de cadáveres para a comercialização em apresentações públicas, em que os corpos eram expostos como entretenimento, sem intuito acadêmico e científico, visando somente ao lucro. Assim, a Lei federal n.8501/92, decretada pelo Congresso Nacional de 1992, garante que os cadáveres sejam destinados à faculdade de Medicina em um prazo de 30 dias após o falecimento, caso ninguém procure pelo falecido ou aqueles sem documentação, sem registros familiares, podendo ser selecionados apenas os que morreram de causas naturais. Além disso, a maioria dos cadáveres classificados como indigentes são, na maior parte dos casos, pessoas excluídas, não detentoras de direitos e invisíveis para a sociedade (GONÇALVES; JESUS; DUARTE,2021).

No Brasil, as hipóteses de utilização do cadáver para fins didáticos e científicos estão previstas na Lei n° 8.501, de 30 de novembro de 1992. Desse modo, a bioética apresenta-se como algo à procura de uma conduta responsável da parte de quem deve decidir o tipo de tratamento e de pesquisas com relação aos cadáveres. Apresentando duas faces, uma de pesquisa e outra clínica. Outrossim, a bioética se baseia nos princípios da beneficência, como também, da não maleficência, do respeito à autonomia e da justiça (BANDEIRA *et al.*, 2014).

Sob o ponto de vista bioético, Costa; Costa; Linsi (2012) relata que o cadáver humano não deve ser visto, simplesmente, como objeto de estudo, já que, tem-se envolvimento emocional e afetivo com outros indivíduos. A partir disso, é necessário entender que mesmo que essas pessoas não tenham sido tratadas e reconhecidas como seres de dignidade, elas devem ser respeitadas pelos alunos e professores durante os estudos acadêmicos e científicos, uma vez que sua história e memória o caracteriza como um ser de valor (COSTA; COSTA; LINSI, 2012).

Tendo em vista esse fato, um dado alarmante foi levantado na pesquisa trazida por Queiroz, 2005. Ao entrevistar alunos e professores, que trabalham com cadáveres, de 4 universidades do estado de Goiás, constatou-se que 14% dos estudantes entrevistados afirmaram que não veem importância na preservação do respeito ao manipular um cadáver ou





VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



parte dele. Apesar de pequeno o percentual, percebe-se que a humanização dos cursos da área da saúde ainda enfrenta dificuldades no processo de conscientização dos alunos (QUEIROZ, 2005). Nesse contexto, ressalta-se que a morte não significa ausência de direitos do corpo que deixou, apenas, de ser uma personalidade jurídica e, portanto, não significa que o corpo possa ser tratado como “coisa” (LOUREIRO, 2009, apud TALAMONI, 2012). Sob essa óptica, para Thomas (1980, apud TALAMONI, 2012) “o cadáver situa-se entre o feio e o belo, o limpo e o sujo, o vivo e o morto: ou é um cadáver coisa ou é um cadáver pessoa”. Essas dicotomias que envolvem o corpo até os dias atuais respaldam a coisificação do cadáver e privam esses corpos da dignidade humana e do seu devido valor (TALAMONI, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, ressalta-se que muitos dos paradigmas, preconceitos e desrespeito aos cadáveres são reflexo da conturbada história, envolvendo a utilização desses corpos para fins científicos e não científicos, e da tardia regulamentação do estatuto do cadáver, datada apenas de 1992. Tais fatos dificultam a percepção do morto como um ser que possui direitos e comprometem a dignidade humana.

Em suma, a utilização de cadáveres para estudo é uma prática legítima e importante para o avanço da ciência e da Medicina, desde que seja realizada de forma ética e legal, respeitando os direitos e a dignidade dos doadores e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Ana Maria Bezerra *et al.* A visão bioética do Código de Ética Odontológico Brasileiro. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 75-89, jan. 2014. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722014000100011#:~:text=A%20bio%C3%A9tica%20apresenta%2Dse%20como,pesquisas%20com%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20humanidade.. Acesso em: 24 mar. 2023.

BEZERRA, Patricia Melo *et al.* Análise ética e jurídica da pesquisa científica sobre cadáveres no Brasil. **Revista Bioética**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 554-564, jul. 2020.

COSTA, Gilliene Batista Ferreira da; COSTA, Gilliane Batista Ferreira da; LINSI, Carla Cabral dos Santos Accioly. O Cadáver no Ensino da Anatomia Humana: uma Visão





VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



Metodológica e Bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Pernambuco, Pe., v. 36, n. 3, p. 369-373, 13 ago. 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=O+Cad%C3%A1ver+no+Ensino+da+Anatomia+Humana%3A+uma+Vis%C3%A3o+Metodol%C3%B3gica+e+Bio%C3%A9tica&btnG=. Acesso em: 24 mar. 2023.

GONÇALVES, Sthefany Bulerjahn; JESUS, Angela Regina Binda da Silva de; DUARTE, Luciano Azevedo. DIGNIDADE DO CADÁVER DESCONHECIDO ENQUANTO MATERIAL DE ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA. *Unesc em Revista*, [s. l], p. 51-66, 2021. Disponível em: <http://revista.unesc.br/ojs/index.php/revistaunesc/article/view/337/122>. Acesso em: 25 mar. 2023.

QUEIROZ, Carla de Alcântara Ferreira. **O uso de cadáveres humanos como instrumento na construção de conhecimento a partir de uma visão bioética**. 2005. 129 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Ambientais e Saúde, Programa de Pós-graduação (Mestrado), Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3106/1/Carla%20de%20Alcantara%20Ferreira%20Queiroz.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2023.

TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. **No anfiteatro da anatomia: o cadáver e a morte**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 178 p. Disponível em: https://www.clp.unesp.br/Home/Pesquisa9/GruposdePesquisa/grupogepibe/no_anfiteatro_da_anatomia-web.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.